

FIM DE SEMANA

Projeto quer salvar patrimônio musical brasileiro

Será aberto hoje, com um concerto no Municipal, o *Memória Viva*, que pretende recuperar, corrigir e restaurar manuscritos de compositores nacionais, salvando-os para a posteridade

CARLOS HAAG

Parasitas de fino trato: as partituras do compositor Leopoldo Miguez estão inacessíveis, porque fungos tomaram conta da sala – atacando a saúde de alguns funcionários – onde estão armazenadas, na Escola Nacional de Música do Rio. Segundo o violinista Erich Lehninger, idealizador do projeto *Memória Musical*, que pretende recuperar o patrimônio erudito brasileiro, esse é o retrato perfeito da situação precária dos tesouros musicais do País. “São fungos de altíssimo nível cultural e seria bom se tivéssemos amantes da música tão interessados nas parti-

turas quanto eles”, brinca.

A alfinetada, justa, dá a medida da seriedade e da necessidade do projeto, que será aberto hoje, no Municipal, com um concerto da Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Isaac Karabtchevsky e com Lehninger como solista. O evento pretende ser a pedra-de-toque da relação entre o *Memória Musical* e os seus futuros patrocinadores, sempre visando a recuperar, restaurar e corrigir centenas de ma-

nuscritos e edições antigas de música, permitindo que os interessados possam ter acesso fácil e barato às partituras.

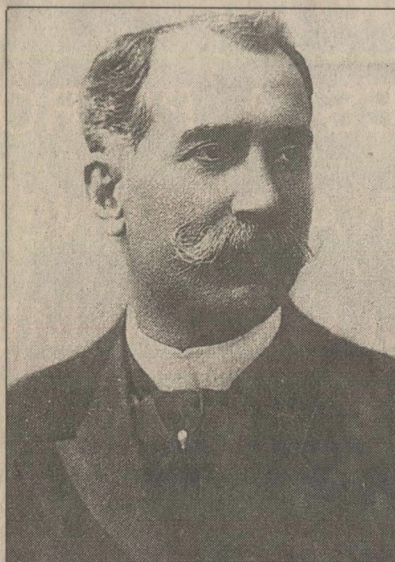
Acervo jogado – No concerto desta noite, serão apresentados os primeiros resultados do projeto: o poema sinfônico *Prometheus*, de Leopoldo Miguez, o *Concerto em Lá Maior para Violino e Orquestra*, de Lorenzo Fernandez, e a *Sinfonia em Sol Menor*, de Alberto Nepomuceno. Nessa fase inicial, o *Memória Musical*, uma iniciativa independente, contou com o pa-

trocínio da Volkswagen, mas ainda há muito a se fazer por esses tesouros.

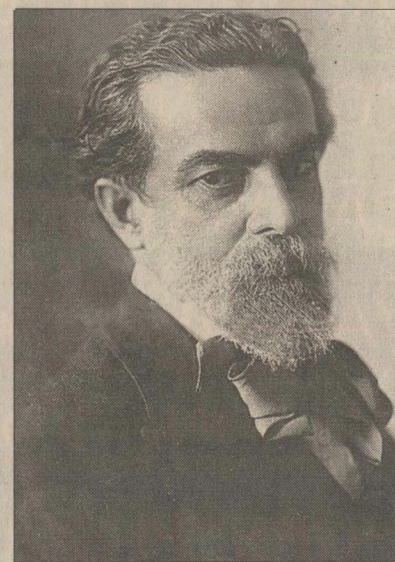
FUNGOS
MANTÊM
OBRAS
INACESSÍVEIS



Orquestra Sinfônica Municipal e Isaac Karabtchevsky: evento será a pedra-de-toque para o projeto



Leopoldo Miguez: ‘Prometeus’



Alberto Nepomuceno: ‘Sinfonia’



Lorenzo Fernandez: ‘Concerto’

“Existe um acervo de 200 anos de criações nacionais que, em sua maioria, nunca foram editadas e estão jogadas em bibliotecas, museus e igrejas e precisam voltar à luz de forma prática e original”, explica Lehninger. “Mas, para isso, precisamos do apoio da iniciativa privada para financiar as pesquisas necessárias para a recuperação desse material por especialistas,” afirma o instrumentista.

“Hoje, é mais fácil ter acesso às partituras brasileiras em arquivos internacionais do que no País: isso é um absurdo e devemos restaurar o que é importante entre esses tesouros de grande valor, que se estão desintegrando”, avisa. “Sem falar em casos como o de Villa-Lobos, cujas obras estão com uma editora europeia, que as reimprime sempre com erros e a cujos direitos não temos acesso”, lembra o violinista.

Jovens autores – De composições do período barroco mineiro às invenções geniais do autor das *Bachianas Brasileiras*, o *Memória Musical* não quer limitar sua atuação. “O projeto, uma vez iniciado com a apresentação desse concer-

to, não deve morrer e queremos, paralelamente à recuperação de obras antigas, também abrigar a produção contemporânea e a de jovens compositores, em geral, desprezados pelas editoras de música”, ressalta.

A ousadia futura já se apresenta nas escolhas do presente: os nossos românticos. “Eles são as crianças órfãs da cultura nacional, porque os brasileiros, presos às análises da Semana de 22, os consideraram como estrangeiros, sem perceber o sotaque característico latino que se esconde sob as formas europeias da época”, analisa. Como, lembra Lehninger, as peças de Miguez e Nepomuceno incluídas

na apresentação desta noite. A *Sinfonia*, de Nepomuceno, aliás, ainda está à espera de uma revisão digna. “Infelizmente, após editarmos as partituras de Miguez e Fernandez, o dinheiro do patrocínio inicial esgotou-se e só podemos fazer uma revisão leve que, ainda assim, detectou erros gravíssimos: das 156 páginas analisadas, só 3 não tinham enganos de impressão, dinâmica, etc.”, conta. O *Concerto*, de Fernandez, por

sua vez, ganhou do violinista uma nova cadência e uma limpeza da “salada” de acréscimos colocados na partitura, na sua estréia, em 1942, por Oscar Borgheth e por ninguém menos do que o maestro Erich Kleiber, que a regeu no Rio de Janeiro.

Tanto esforço tem uma finalidade certa para o músico. “Essas pesquisas servem para deixar as obras prontas para ser gravadas”, fala. “O mercado externo, saturado de registros de peças conhecidas, está cada vez mais interessado em criações brasileiras”, diz Lehninger.

Que mal pôde acreditar quando, num catálogo internacional, se depa-rou com um CD que trazia a *Sonata para Violino*, de Miguez, por um duo canadense. “Só há um manuscrito dessa peça e eles devem ter vindo até aqui, reproduzido, com xerox, o original e o levado para o estrangeiro, onde a gravaram, enquanto nós, até agora, nada fizemos por uma obra-prima dessas”, desabafa. Os fungos agradecem o descaso.

EDIÇÃO DE
ORIGINAIS
PERMITIRÁ
GRAVAÇÕES

SERVIÇO

Projeto Memória Musical. Hoje, às 21 horas. De R\$ 3,00 a R\$ 10,00. **Teatro Municipal.** Praça Ramos de Azevedo, s/n.º, telefone 222-8698